

## **CRESCEM OS COMPROMISSOS DE PARTICIPAÇÃO NA GREVE GERAL**

A Direcção da Fiequimetal fez o balanço da mobilização para a Greve Geral, tendo verificado com grande satisfação que, nas centenas de assembleias, plenários e reuniões já realizadas, foi unânime a rejeição das políticas do Governo que, em nome de um pretenso combate à crise, estão a empobrecer os trabalhadores, a afundar a economia do País, a liquidar milhares de postos de trabalho do sector produtivo e a concentrar cada vez mais a riqueza num número reduzido de e de grandes accionistas dos grupos económicos e financeiros.

Para os próximos dias estão marcados mais de 300 plenários e centenas de outros contactos com trabalhadores nos locais de trabalho, salientando-se a dinâmica da constituição de piquetes de greve e mobilização para a participação nas concentrações previstas para o próprio dia da Greve Geral.

## **TODOS NA GREVE GERAL, CONTRA O PROGRAMA DE AGRESSÃO**

O que motiva os trabalhadores da indústria e da energia é a determinação de tudo fazer para impedir a concretização do programa de agressão da troika, assumido e agravado pelo governo PSD/CDS que visa o retrocesso dos direitos laborais, o retorno ao tempo do poder absoluto do patrão para determinar a vida dos trabalhadores, a liquidação das conquistas sociais do 25 de Abril designadamente os direitos à saúde, à segurança social e ao ensino.

Nos compromissos assumidos para a participação na Greve, os trabalhadores manifestam-se contra o roubo dos subsídios de férias e de Natal e outros cortes nos salários e pensões; contra o aumento dos impostos sobre o trabalho e os produtos e bens essenciais à vida e o brutal agravamento do custo dos transportes, electricidade, gás, medicamentos, taxas moderadoras e outros serviços; contra o trabalho forçado que resultaria do aumento do horário de trabalho em 16 dias por ano, sem retribuição; o corte de feriados; contra a liberalização dos despedimentos e a redução das indemnizações; a generalização da precariedade e o desmantelamento da contratação colectiva, reafirmando que tais medidas não só não são solução para os problemas do País como afundariam ainda mais o sector produtivo, gerando mais desemprego, pobreza e retrocesso social.

## **PELA DEFESA DE UM NOVO RUMO PARA PORTUGAL**

Tal como os trabalhadores e as suas organizações sempre defenderam e, uma vez mais reafirmaram no 2.º Congresso da Fiequimetal, realizado no passado dia 21 de Outubro, a saída para os problemas que o País atravessa passa pela melhoria dos salários e pensões, pela efectivação da contratação colectiva e dos direitos, pela dinamização do sector produtivo e pela criação de emprego de qualidade, pela paragem das privatizações e pelo reforço da intervenção do Estado nos sectores estratégicos - condições indispensáveis para o relançamento da economia nacional.

14/11/2011

A Direcção Nacional da Fiequimetal